

A BUSCA POR UM ENSINO DE QUALIDADE NA MODALIDADE EJA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO PIAUÍ- PI

Maria Mônica Batista de Sousa ¹
Marcelo Rocha Sousa ²
Joelma Ana da Silva ³
Alane Meneses dos Santos ⁴
Enayde Fernandes Silva ⁵

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos- EJA, se faz importante em muitos aspectos, mas principalmente, por seu caráter social de possibilitar uma melhor qualidade de vida para pessoas que não tiveram a oportunidade de serem alfabetizadas na idade certa, assim perdendo muitas oportunidades de emprego que poderiam possibilitar uma ascensão no mercado de trabalho e exercer plenamente sua cidadania. No entanto, esses escritos tem como intuito refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, em uma escola pública municipal da cidade de Santana do Piauí- PI. A pesquisa caracteriza- se por uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, o instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com perguntas abertas. Como base teórica buscou- se fundamentações inspiradas em autores, como: Andrade (2010); Benite (2010); Fischer (1992); Silva (2001) e entre outros. Diante do exposto, é indispensável que as políticas públicas trabalhem em prol de uma boa qualidade ensino da EJA, pois é notório a desvalorização, percebe- se que o incentivo ofertado, trata-se apenas de um certo valor aquisitivo. Para tanto, é necessário que tenham uma maior divulgação, que estimulem os estudantes que ainda não concluíram os estudos, a promoção de uma educação que deem a eles vontade de voltar para a sala de aula.

Palavras-chave: Modalidade de ensino, EJA, Santana do Piauí-PI.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, mariamonicabatista22@gmail.com;

² Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, marcelorochasousa2@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – UFPI, joelmas10silva@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – UFPI, alane@ufpi.edu.br;

⁵ Professora do curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí. Doutora pelo Curso de doutorado em Educação da universidade Federal do Piauí., enaydedias@ufpi.edu.br.



INTRODUÇÃO

A disciplina de Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo analisar a especificidade dessa modalidade de ensino e seus efeitos na organização curricular, metodológica, políticas públicas no Brasil e no Piauí. Para isso, através do contexto estudado em sala de aula, além da teoria discutida no decorrer da disciplina podemos também conhecer na prática as concepções políticas e a organização e funcionamento da EJA nas escolas.

A EJA se faz importante em muitos aspectos, mas principalmente, por seu caráter social de possibilitar uma melhor qualidade de vida para pessoas que não tiveram a oportunidade de serem alfabetizadas na idade certa, assim perdendo muitas oportunidades de emprego que poderiam possibilitar uma ascensão social e exercer plenamente sua cidadania. Outro fator muito importante é a qualificação para o trabalho, terão mais profissionais qualificados para atuar no mercado de trabalho desempenhando diversas funções melhorando o desenvolvimento da região onde vivem.

Para o aprofundamento teórico desta temática, é relevante frisar a importância da fundamentação teórica estudada no decorrer da disciplina. Autores como Benite, Friedrich e Pereira (2010), que nos fizeram refletir o contexto e trajetória da EJA no Brasil, os movimentos sociais de lutas por direitos a educação e as políticas públicas para esta modalidade que se apresentam como um direito do cidadão.

Nessa perspectiva, foi feita uma relação da teoria com a prática de como ocorre atualmente na escola o acesso à educação, ensino e aprendizagem envolvendo o público alvo da EJA. O presente trabalho traz uma reflexão acerca do processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública municipal da cidade de Santana do Piauí.

DESENVOLVIMENTO

A princípio a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304 de 1996, no que refere ao artigo 37, demonstra interesse em assegurar que os estudos continuem e sejam acessíveis a todos que não estudaram na idade regular. Para tanto, o Conselho de Educação Básica -CEB/ 2000, por meio deste parecer, estabeleceu que “As Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” pela Lei nº11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000, a qual estabelece que o papel da EJA não se limita apenas em compensar a educação



que não foi concluída. Pelo contrário, ela age para reparar direitos negados, qualificar para o mercado de trabalho e equalizar as condições sociais.

Art. 37. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (Brasil, 1996)

Para tanto, Freire (2001) ressalta que a educação para a liberdade, assim como os direitos humanos deve promover uma formação completa, isto é, o conhecimento precisa ter um alcance vasto, ser avaliado de forma criteriosa e reflexiva, conectada à realidade. Para o autor, o ato de educar não está relacionada, somente, em compreender a sociedade, mas também em aprender a partilhar a existência de forma consciente. Desse modo, ele destaca que não devemos pensar que a educação é uma ferramenta que pode tudo, muito menos negar a sua importância para a sociedade, porém é necessário reconhecer as limitações, bem como a sua contextualização histórica.

Essa Educação para a liberdade, essa educação ligada aos direitos humanos nesta perspectiva, tem que ser abrangente totalizante; ela tem que ver com o conhecimento crítico do real e com a alegria de viver. E não apenas com a rigorosidade da análise de como a sociedade se move, se mexe, caminha, mas ela tem a ver também com a festa que é a vida mesma. Mas é preciso fazer isso de forma crítica e não de forma ingênua. Nem aceitar o todo poderosíssimo ingênuo de uma educação que faz tudo, nem aceitar a negação da educação como algo que nada faz, mas assumir a educação nas suas limitações e, portanto, fazer o que é possível, historicamente, ser feito com e através, também, da educação (Freire, 2001, p. 102).

Neste sentido, é importante salientar que, a Educação de Jovens e Adultos- EJA é um direito garantido pela constituição brasileira, que tem como principal objetivo inserir os indivíduos na sala de aula, para aqueles que não concluíram a educação básica. Para tanto, como modalidade de ensino, é evidente que ela passa por alguns desafios, como explica os autores (Machado; Alves, 2017), abaixo:

(...) tem desafios com públicos muitos diversos, que em larga medida compartilham a sua condição social de pobreza e pertencimento aos grupos marginalizados historicamente no Brasil, e que também não acessaram a educação formal. Essa realidade apresenta desafios muitos significativos para as redes estaduais e municipais, na oferta de escolarização, mas também na formação dos profissionais, no desenvolvimento de metodologias e recursos, na “sedução” dessa população para que se sinta mobilizada a continuar seus estudos (Machado; Alves, 2017, p. 18).



Segundo Fischer (1992), ele explica que a trajetória da EJA foi marcada por inúmeras iniciativas de educação para adultos foram implementadas, pautadas em princípios para fortalecer o processo de alfabetização e organização do ensino. Nesta perspectiva, compreende-se a educação como uma ferramenta de libertação, visto que essa teoria pedagógica defende que a educação pode levar à emancipação, buscando despertar a consciência crítica e política da sociedade, promovendo uma organização social, assim como o incentivo ao protagonismo educacional.

Historicamente, a trajetória desenvolvida pela Educação de Jovens e Adultos [...], emergem um conjunto de ações educativas, permeadas por princípios teóricos que aliam a alfabetização ao movimento da organização popular. É uma concepção onde o processo educativo é visto como emancipador, na medida em que promove a conscientização política dos setores populares e incentiva a sua organização e autonomia, engajado num projeto de transformação social. (Fischer, 1992, p.70).

De acordo com Silva (2001) a Educação de Jovens e Adultos- EJA sempre se destacou por ser uma das áreas com maiores deficiências estruturais. Ao longo da história, tem sido sistematicamente posta em segundo plano, tanto na elaboração de políticas públicas quanto na reflexão pedagógica, fato que de certo modo contribuiu para a marginalização dos estudantes dessa modalidade, isto é, as pessoas ficavam as margens, longes da escolarização. Mas, logo o autor enfatiza que essa realidade vem evoluindo positivamente, haja visto que a EJA teve um aumento na relevância, direito à educação e a inclusão social, dessa forma sendo mais valorizados e reconhecidos.

É considerada uma das áreas mais carentes do sistema educacional brasileiro e pode ser entendida como uma área marginalizada, sempre mantida em segundo plano, do ponto de vista do desenvolvimento de políticas e da reflexão pedagógica. Na última década, essa realidade vem se modificando, e a EJA tem crescido em importância. (Silva, 2001, p. 14).

Para tanto, Andrade (2004), frisa que:

Considerando ser a Educação de Jovens e Adultos uma modalidade educativa direcionada, basicamente, para os setores mais vulneráveis, do ponto de vista socioeconômico, e que seus atores carregam marcas profundas causadas pela desigualdade das oportunidades sociais e educativas (Andrade; 2004, p. 17).

Portanto, o autor destaca que a Educação de Jovens e Adultos- EJA está direcionada as pessoas pertencentes as camadas mais pobres da sociedade, que estão em situação de vulnerabilidade, ou seja, aqueles que não tiveram a oportunidade de estudarem no período correto, que não tiveram acesso a educação por causa das desigualdades sociais



e condições financeiras. Para isso, é importante destacar importância de programas que diminuam a exclusão, tendo em vista medidas de inclusão e ofertas de ensino para que os cidadãos possam exercer o direito de estudarem e se desenvolverem socialmente.

METODOLOGIA

A presente pesquisa ocorreu por meio de uma entrevista com o diretor, uma professora e uma aluna da EJA, na cidade de Santana do Piauí- PI, a qual fez parte de uma avaliação de uma disciplina, componente curricular “Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos” do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Este trabalho foi construído pelos discentes da Universidade Federal do Piauí- UFPI campus Senador Helvídio Nunes de Barros- CSHNB.

A trilha metodológica deste escrito se deu a partir de uma pesquisa de campo, onde primeiramente foi feita a escolha da escola a ser analisada, e em seguida, partimos para a elaboração do questionário abordando questões relacionadas à EJA, tais como políticas escolares, estratégias de ensino, envolvimento da comunidade, desafios enfrentados, entre outros. Foi aplicado o questionário ao diretor da escola, a um professor e um aluno. E por fim, foi realizada a análise das respostas obtidas.

Além disso, esse estudo foi elaborado por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo, sendo ancorada pelos estudos científicos de acordo com Gil (2008), ele ressalta que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008 p.50). Desse modo, com a riqueza bibliográfica disponível, tornou- se possível a interpretação de textos, ademais os materiais didáticos são extremamente importantes para a construção e compreensão acadêmica para uma boa escrita de pesquisa.

No entanto, o trabalho também, caracteriza- se como uma abordagem de cunho qualitativo, ressaltando uma perspectiva exploratória. Somado a isso, a pesquisa qualitativa em educação tem como objetivo determinar a assimilação do lócus pesquisado desde a compreensão individual, isto é, levando em consideração os resultados resultantes das análises, que se formam por meio das particularidades empregadas nas investigações deste trabalho. Nesta perspectiva, Campos (2004) frisa que:

No universo das pesquisas qualitativas, a escolha de método e técnicas para a análise de dados, deve obrigatoriamente proporcionar um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos no período de coleta (corpus), tal fato se deve, invariavelmente, à pluralidade de significados atribuídos ao produtor de tais dados, ou seja, seu caráter polissêmico numa abordagem naturalística (Campos, 2004, p. 611).



Neste pressuposto, observa-se a presença de uma certa pluralidade de significâncias, relacionadas aos indivíduos participantes da pesquisa. Além disso, os desdobramentos de vários pontos de vistas, fato, que não somente ampliam a nossa compreensão do objeto estudado, bem como estimula o pesquisador a absorver com mais clareza, principalmente algo que esteja implícito. É com esse propósito que se comprova a qualidade, elaboração e a análise dos dados coletados, ao observar até os pequenos detalhes pormenores que eles sejam.

Neste contexto, a pesquisa exploratória tem a função de aproximar-se do objeto estudado, moldando com precisão, como também possibilitando o levantamento de hipóteses. Conforme Lösch, Rambo e Ferreira (2023), ambos enfatizam que:

O objetivo da pesquisa exploratória é, portanto, proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Desse modo, o estudo exploratório ajuda a responder às perguntas que norteiam a pesquisa, construindo hipóteses com o material coletado, o qual o pesquisador pretende estudar Lösch, Rambo e Ferreira, 2023, p.11-12).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisar os resultados, optou-se por um questionário, com o objetivo analisar as respostas dadas pelos entrevistados, neste caso, o diretor de uma instituição da Educação de Jovens e Adultos, um professor e um aluno que estudou nesta modalidade de ensino.

Como resultados desse trabalho, percebe-se a necessidade da ampliação dos programas de incentivos a educação para aqueles que precisam dessa qualificação para atender as demandas dos seus ofícios no decorrer da vida, pois, é certo que, muitas pessoas não obtiveram a oportunidade de concluir seus estudos no tempo adequado, por inúmeras razões, dentre elas cabe citar a distância das escolas, principalmente para as pessoas que vivem em áreas rurais.

Ao questionar uma aluna da EJA sobre a motivação que a levou a fazer parte, e também quais os motivos que o impediram de concluir os estudos na idade adequada a aluna respondeu:

“Eu sempre tinha vontade de terminar pelo menos o ensino fundamental. Na época era muito complicado os estudos, o que me impediu de estudar na idade adequada foi a distância da escola e falta de recursos financeiros”. (Aluna, 2024).

Nesta resposta, é notório observar forma clara os danos causados pela falta de escolaridade, visto que, não tinham sequer, como frequentar a escola já que não possuía recursos financeiros suficientes para arcar com as despesas de locomoção até a escola.



Ao ser indagada sobre os maiores desafios que enfrenta na EJA, ela respondeu: “Não encontro muita dificuldade porque eu já sei ler e escrever, o que me ajuda muito a compreender os conteúdos que são repassados” (Aluna, 2024)

Neste caso, o que diminui muitas das dificuldades dessa aluna é por que ela já tem domínio na leitura e na escrita, percebe-se que isso tornou a sua ida a escola menos dificultosa. Ao ser questionada sobre a qualificação dos professores que trabalham com a EJA, e quais são as metodologias que ele utiliza para sanar as necessidades dos alunos em sala de aula, a mesma respondera da seguinte forma.

“Colocar professores capacitados e ter suporte maior na área dos recursos que a escola não tem. Só utilizamos o básico como o livro, caderno e caneta. Mas não tem outros materiais interessantes que ajude nas aulas”. (Aluna, 2024).

Nessa resposta, é possível notar o descaso com o ensino da EJA, pois até então, a escola que ela estuda não possui um aparato necessário para suprir as demandas educativas, como por exemplo recursos didáticos, pensados justamente para aquela faixa etária, segundo o entrevistado os recursos utilizados em sala de aula, são apenas materiais para escrever como cadernos e canetas, e o livro didático.

Em seguida, a professora entrevistada, ressaltou a respeito de como ela vê o analfabeto funcional e como ele pode ser inserido na sociedade, ela afirma que:

“O aluno analfabeto funcional é aquele que não consegue “sobreviver” bem diante de um texto. Isso acontece, porque ele apresenta dificuldades acentuadas não exatamente no processo de decodificação dos signos linguísticos, mas principalmente no processo de assimilação do sentido do que lê. Com efeito, ele se constrange e o “medo” de se expor faz com que ele bloqueie mais ainda o processo, o que compromete seu desenvolvimento cognitivo e intelectual”. (Professora, 2024).

Nessa resposta, a docente descreve um aluno com analfabetismo funcional como aqueles que não leem textos grandes, pois a leitura longa exige uma expressão vocálica coerente com a ideia do texto, isso também se tratando acentuações como vírgulas, pontos e outros sinais que dão sentido as palavras e/ ou frases.

E, mais adiante ela relata que os alunos tem medo de errar e se constranger na frente dos colegas, fato que muitas vezes os deixam desconfortáveis, impedidos de progredirem na leitura e conseqüentemente na escrita. A professora também afirma que um analfabeto funcional pode sim ser inseridos na sociedade, porém, ainda sofrem bastante preconceitos. Segundo a entrevistada, os professores da EJA, tem um papel primordial, pois os educadores trabalham com a ideia de elementar argumentos em defesa dos direitos das pessoas analfabetas funcionais.



Ao ser questionada sobre as estratégias de ensino utilizadas para auxiliar os alunos com dificuldades ela nos relata que, auxilia principalmente no incentivo à educação, mostrando que eles conseguem superar os desafios do analfabetismo funcional. Em seguida, docente relatou que corrige todas as atividades dos alunos e em seu ato avaliativo, ela coloca os alunos para refazer os deveres que não estão corretos e/ou que precisam ser melhorados. Ainda afirma que:

“Primeiro, dou-lhe muita atenção e demonstro meu respeito por eles. Assim, constantemente, insisto no discurso de que eles têm condições, sim. É o exercício do resgate da autoestima com a seguinte “tese”: conseguir se desenvolver é só uma questão de foco e empenho de fato. Depois, procuro trabalhar situações-problema de ordem prática que possam, principalmente, contribuir para o desempenho de letramento linguístico e acadêmico. Faço isso com muito exercício, criando situações de uso prático tanto na fala quanto na escrita. Corrijo constantemente tudo que produzem e como critério de desempenho, eles sempre têm de refazer o que pode ser melhorado”. (Professora, 2024).

A professora entrevistada também descreveu alguns dos desafios para lidar com as defasagens do ensino, segundo ela, as principais dificuldades partem principalmente do sistema, em seguida dos próprios, pois a EJA exige uma série de disciplinas que necessitam da escrita e da leitura, trazendo uma oportunidade de aprendizagem, porém é importante que os alunos direcionem os estudos de maneira mais significativa, para assim, trabalhar de fato o desenvolvimento cognitivo.

“... é constante a necessidade de se direcionar todo o processo de ensino do conteúdo para o que seja, realmente, significativo. A disciplina de códigos e linguagens, em EJA, tem de ser, de fato, uma oportunidade de desenvolvimento da fala e da escrita”. (professora, 2024).

Ao ser indagada em relação a forma como são avaliados os alunos, ela respondeu que:

“A avaliação deve considerar o processo de ensino de forma integral, portanto, vai muito além de aplicar provas e atribuir notas aos alunos. O grande objetivo desse instrumento é realizar um diagnóstico do que foi aprendido, tendo em vista todo o conteúdo passado até o dado momento”. (professora, 2024).

Nesta resposta, percebe-se que a docente costuma diagnosticar seus alunos de acordo com o desempenho deles, isso, por meio de atividades que irão muito além da atribuição de notas decorrente de provas, mas de forma mais precisa, por meio de combinações de aprendizagens ou não de determinados conteúdos, trata-se de uma análise mais específica e unificada de cada aluno.

Para o diretor da escola pesquisadas, as políticas públicas existentes para o ensino da EJA, como os recursos que são disponibilizados para o professor, e também a respeito da



relação com a comunidade acadêmica. Inicialmente, o gestor relata que, com relação as políticas públicas da escola em relação ao Ensino de Jovens e Adultos, “os órgãos públicos devem oferecer ensino de qualidade para que tenham uma boa aprendizagem na sua formação intelectual” (Diretor da escola, 2024).

A pergunta se dá pela necessidade de compreender quais são as expectativas e compreensão de diretores da escola da EJA, em relação a formação dos discentes, suas ofertas e a qualidade educativa que precisa ser empregada para os alunos obterem uma boa qualidade de ensino. Nesta resposta, o diretor apenas cita de maneira superficial suas expectativas a respeito da oferta e qualidade de ensino e aprendizagem. Ao questionar sobre os desafios enfrentados na Educação de Jovens e Adultos, tivemos a intenção de entender quais são as visões de compreensão de gestores, em relação a essas empreitadas, ele responde: “É fazer com que eles venham até a escola, uma vez que os mesmos trabalham a durante o dia, tendo a noite como descanso”. (Diretor da escola, 2024).

Nesse caso, nota-se a preocupação do gestor escolar, em relação aos horários ofertados para a comunidade, pois a maioria das pessoas trabalham o dia inteiro, e, conseqüentemente querem ter a noite como um turno para descansar, isso dificulta muito o processo de ensino, a falta de horários confortáveis para cada aluno.

Ao ser questionado se a escola possui recursos para o docente, para serem utilizados em sala de aula, e se esses recursos estão de acordo com a realidade dos discentes, ele respondeu da seguinte forma, “Sim, pois são adquiridos de acordo com a realidade, partido das suas necessidades de aprender”. Nessa resposta, o diretor afirma que a escola que ele direciona, possui os recursos didáticos de acordo com os conteúdos que são trabalhados pelos docentes em sala de aula.

A respeito da participação da comunidade com a EJA, foi perguntando como se dava a relação dos educadores, alunos e os pais dos alunos. Nesta perspectiva, nos fizeram entender como se dão as interações entre todos os autores que fazem a modalidade da EJA funcionar. O entrevistado afirma que: “A relação com a comunidade acontece de forma satisfatória, pois a escola faz a divulgação, vai até às residências fazer as matrículas dos alunos”.

Essa resposta dada pelo gestor escolar demonstra o compromisso da equipe docente em divulgar a EJA, como uma modalidade de ensino extremamente importante para a nossa sociedade, e também a preocupação em divulgar o programa para as pessoas de comunidades distantes, que vivem nas zonas rurais. Ao ser indagado sobre a própria opinião sobre o que poderia ser feito para trazer melhorias em relação as políticas públicas



da EJA, recebemos a seguinte resposta, “Seria um programa de incentivo financeiro para os alunos, visto que todos são de comunidade rural, com renda mínima”.

Nessa resposta, o diretor escolar, está unicamente direcionado a expectativa aquisitiva, porém, ele não menciona sobre as questões de horários, conteúdos e metodologias adequadas como um ensino voltado para um possível diagnóstico sobre o que o aluno já sabe, bem como as formas de tratamentos em sala de aula, já que os conteúdos estudados, muitas vezes são trabalhados de maneira infantilizada

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, conclui-se que, a desvalorização da Educação para Jovens e Adultos-EJA, tem um impacto significativo na vida escolar dos participantes desse programa. Este trabalho foi planejado com a intenção de ouvir e analisar as respostas de gestores, alunos e professores, que de certo modo, são os autores principais dessa pesquisa. Enquanto nos grandes centros urbanos, as escolas possuem uma estrutura mais avantajada, podemos observar que nas zonas rurais, os alunos ficam marginalizados, ou seja, longe das margens, nas quais os estudos são negligenciados.

Ao analisar as respostas dos entrevistados, assim como os inúmeros problemas que dificultam a propagação do ensino da EJA, cabe citar alguns deles como a falta de um horário adequado, muitos deles trabalham um período diário e cansativo, sobrando apenas a parte da noite para focar nos estudos, a falta de incentivo financeiro para arcar com as despesas com os transportes e alimentação, uma metodologia adequada que contemple a faixa etária dos alunos.

Diante do exposto, é indispensável que as políticas públicas trabalhem em prol de uma boa qualidade ensino da EJA, pois é notório a desvalorização, apenas demonstram interesses pelo o incentivo financeiro ofertado trata-se de certa quantia em dinheiro, mas também é necessário que tenham uma maior divulgação que estimulem os alunos que ainda não concluíram os estudos, a promoção de uma educação que deem para os estudantes a vontade de voltar para a sala de aula.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. R. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: OLIVEIRA, I. B; PAIVA, J. (orgs.), Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- BENITE, A.M.C.; FRIEDRICH, M. PEREIRA, V.S. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev Bras Enferm, Brasília, n. 57, p. 611-614, set./out. 2004.
- FISCHER, N. B. Uma política de educação pública popular de jovens e adultos. Revista em Aberto, ano 11, nº 56, Brasília, 1992.
- FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GOUVEIA, Daniele da Silva Maia; SILVA, Alcina Maria Testa Braz de. **A formação educacional na EJA: dilemas e representações sociais.** Belo Horizonte: Revista Ensaio, v. 17, n. 3, p. 749-767, set./ dez., 2015.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social – 6ª ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- LÖSCH, S; RAMBO, C. A; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. e023141-e023141, 2023.

